

Sumário do Resultado

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 3,0 bilhões no 1T18

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 3,0 bilhões no 1T18, crescimento de 20,3% em relação ao 1T17. O resultado foi impactado pelo aumento das rendas de tarifas, pela redução das despesas de provisão e das despesas administrativas.

O crescimento do RPSL de 12,4% para 13,2%, reforça o compromisso de aumento da rentabilidade, mesmo em um trimestre, que, por conta da sazonalidade dos negócios, é mais desafiador para a entrega do resultado.

Tabela 1. Resultado – R\$ milhões

R\$ milhões	1T17	4T17	1T18	Var. %	
				s/1T17	s/4T17
Margem Financeira Bruta	13.521	12.820	11.962	(11,5)	(6,7)
Despesa de PCLD Líquida	(5.757)	(3.909)	(4.244)	(26,3)	8,6
Despesa de PCLD - Risco de Crédito	(6.713)	(5.637)	(5.449)	(18,8)	(3,3)
Recuperação de Crédito	956	1.728	1.205	26,0	(30,3)
Margem Financeira Líquida	7.764	8.911	7.718	(0,6)	(13,4)
Rendas de Tarifas	6.213	6.735	6.548	5,4	(2,8)
Margem de Contribuição	12.715	14.395	13.105	3,1	(9,0)
Despesas Administrativas	(7.772)	(8.236)	(7.759)	(0,2)	(5,8)
Resultado Comercial	4.825	6.031	5.216	8,1	(13,5)
Outros Componentes do Resultado	95	33	249	162,7	655,4
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	4.214	5.475	4.776	13,3	(12,8)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(995)	(1.476)	(1.004)	0,9	(32,0)
Participações Estatutárias no Lucro	(307)	(412)	(388)	26,3	(5,8)
Lucro Líquido Ajustado	2.515	3.188	3.026	20,3	(5,1)
Itens Extraordinários	(72)	(80)	(277)	286,7	247,4
Lucro Líquido	2.443	3.108	2.749	12,5	(11,6)
RSPL Mercado - %	12,4	14,5	13,2		
RSPL Acionista - %	13,7	16,0	14,4		

Indicadores de Mercado

Destaque para a evolução do lucro ajustado por ação de R\$ 0,90 no 1T17 para R\$ 1,09 no 1T18.

Tabela 2. Indicadores de Mercado

	1T17	1T18	2018 E ¹	2019 E ¹
Lucro por Ação - R\$	0,86	0,98	4,64	5,45
Lucro Ajustado por Ação - R\$	0,90	1,09	4,45	5,35
Dividend Yield ² - %	2,57	2,72	3,36	4,16
Preço / Lucro 12 meses	11,59	10,10	8,30	6,91
Preço / Valor Patrimonial	1,05	1,13	1,02	0,93

1 Estimativa Bloomberg, em 09 de maio de 2018 às 17:00h, com base na média das projeções de analistas externos. O BB não se responsabiliza por esta informação.

2 Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

Margem Financeira Bruta

A partir do 1T18, a Margem Financeira Bruta (MFB) é apresentada sem considerar a recuperação de créditos em perdas, que é apresentada compondo o resultado de PCLD. A série foi reprocessada até o 1T14.

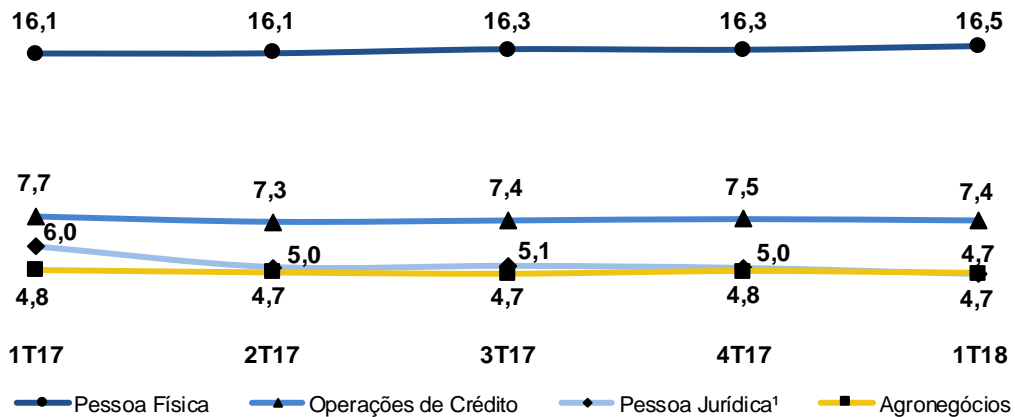
A MFB caiu 11,5% na comparação com o 1T17, reflexo de menores receitas com operações de crédito (R\$ 5,3 bilhões) e menor resultado de tesouraria (R\$ 612 milhões). A mudança do mix dos ativos rentáveis, de carteira de crédito (taxa anual de 12,8% no 1T18) para títulos (taxa anual de 7,0% no 1T18), a queda da TMS no período e um efeito negativo da venda de títulos de um cliente específico que se encontra em recuperação judicial foram preponderantes nesse movimento. Esses resultados foram parcialmente compensados pelas reduções das despesas de captação e captação institucional, em R\$ 3,8 bilhões e R\$ 550 milhões respectivamente.

O *Spread* Global caiu 60bps frente ao 1T17, reflexo da menor MFB no período e do crescimento de R\$ 29,2 bilhões nos ativos rentáveis, fruto do crescimento de R\$42,4 bilhões no saldo médio da linha de TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez e da redução de R\$ 18,1 bilhões no saldo médio das operações de crédito e *leasing*. O *Spread* Global seria de 4,2% considerando a MFB com a recuperação de crédito em perdas

Tabela 3. Margem Financeira Bruta – R\$ milhões e Spread Global (%)

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T17	4T17	1T18	1T17	4T17
Margem Financeira Bruta	13.521	12.820	11.962	(11,5)	(6,7)
Receita Financeira com Operações de Crédito	23.611	19.532	18.360	(22,2)	(6,0)
Despesa Financeira de Captação	(9.755)	(6.469)	(6.000)	(38,5)	(7,2)
Despesa Financeira de Captação Institucional	(3.365)	(2.823)	(2.815)	(16,3)	(0,3)
Resultado de Tesouraria	3.029	2.580	2.418	(20,2)	(6,3)
Spread Global - %	4,4	4,2	3,8	-	-

Figura 1. Spread Gerencial por Segmento - %

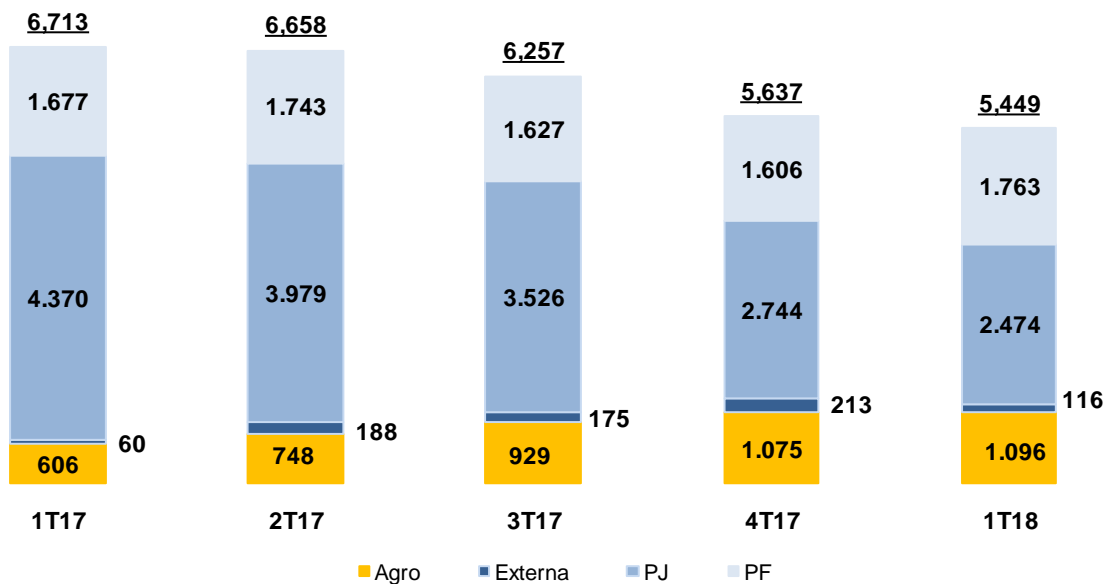


¹ Não inclui operações com o Governo.

PCLD continua em trajetória de queda

A despesa com PCLD – Risco de Crédito caiu 18,8% em relação ao 1T17 e 3,3% se comparado ao 4T17, alcançando R\$ 5,4 bilhões. Destaque para a queda de R\$ 1,9 bilhão da PCLD na carteira PJ (43,4%) se comparado ao 1T17 e 9,8% em relação ao 4T17 (R\$ 270 milhões).

Figura 2. Despesa de Provisão por Segmento – R\$ milhões¹



¹ – Não inclui a Recuperação de Crédito.

Rendas de Tarifas crescem 5,4%

A especialização do atendimento e o avanço da estratégia digital no relacionamento com os clientes continuam sendo fundamentais para a evolução das rendas de tarifas de conta corrente. Além disso, os pacotes de serviços (que representam 84% dessa linha) são reajustados periodicamente.

O Banco tem como estratégia posicionar o valor dos seus pacotes de serviços em um patamar próximo às demais instituições financeiras privadas. A contratação de novos pacotes de serviços permaneceu, na comparação de 12 meses, praticamente inalterada.

Destaque também para as tarifas relacionadas à administração de fundos (9,7%), reflexo da elevação dos recursos administrados que passaram de R\$ 798,7 bilhões em mar/17 para R\$ 906,8 bilhões em mar/18, alta de 13,5% em 12 meses.

As tarifas com Mercado de Capitais aumentaram R\$ 58 milhões na comparação com 1T17. Destaque para a contratação, por uma grande empresa, do produto *Project Finance* que representou 18,8% do total da linha.

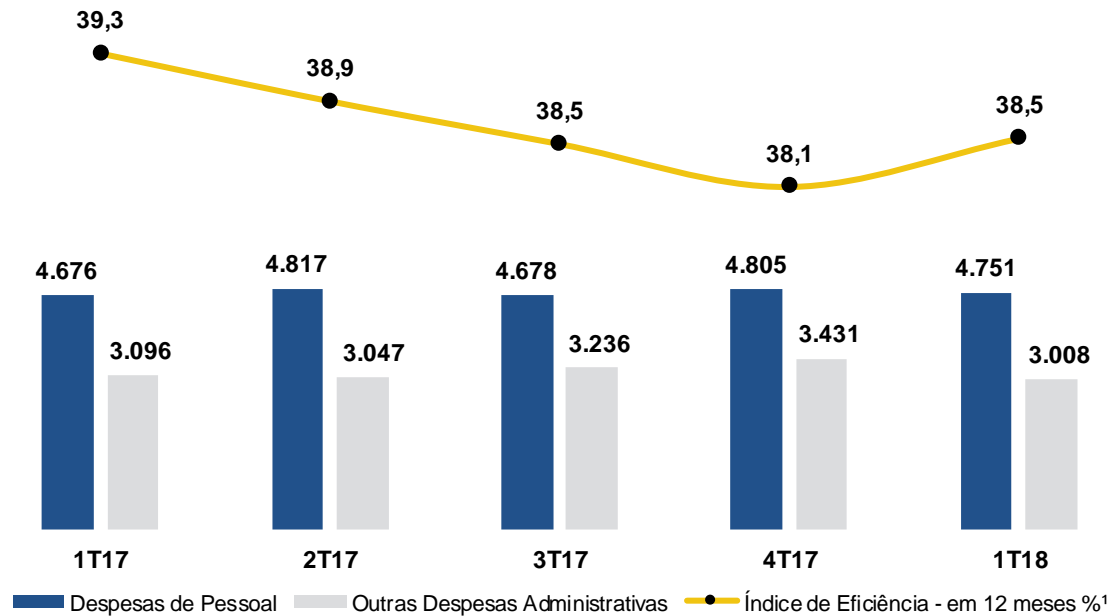
Tabela 4. Rendas de Tarifas – R\$ milhões

	1T17	4T17	1T18	Var. %	
				s/1T17	s/4T17
Rendas de Tarifas	6.213	6.735	6.548	5,4	(2,8)
Conta Corrente	1.597	1.870	1.742	9,1	(6,8)
Administração de Fundos	1.295	1.347	1.421	9,7	5,5
Seguros, Previdência e Capitalização	763	810	771	0,9	(4,9)
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	412	529	475	15,3	(10,2)
Cartão de Crédito/Débito	487	421	462	(5,1)	9,9
Cobrança	383	338	334	(12,8)	(1,5)
Arrecadações	273	274	270	(1,0)	(1,5)
Rendas do Mercado de Capitais	170	227	228	34,2	0,6
Consórcio	161	198	206	28,1	3,9
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	167	173	144	(13,9)	(17,0)
Outros	504	547	495	(1,9)	(9,5)

Despesas Administrativas recuam 0,2% no trimestre

O índice de eficiência atingiu 38,5% no 1T18, queda de 80 bps em relação ao 1T17, fruto da redução das despesas administrativas e de PCLD nesse período. A elevação de 40bps na comparação com o 4T17 reflete uma menor MFB nesse trimestre. As despesas administrativas e de PCLD continuam com tendência de redução, o que deve refletir em melhores índices de eficiências no futuro.

Figura 3. Despesas Administrativas – R\$ milhões



¹ Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.

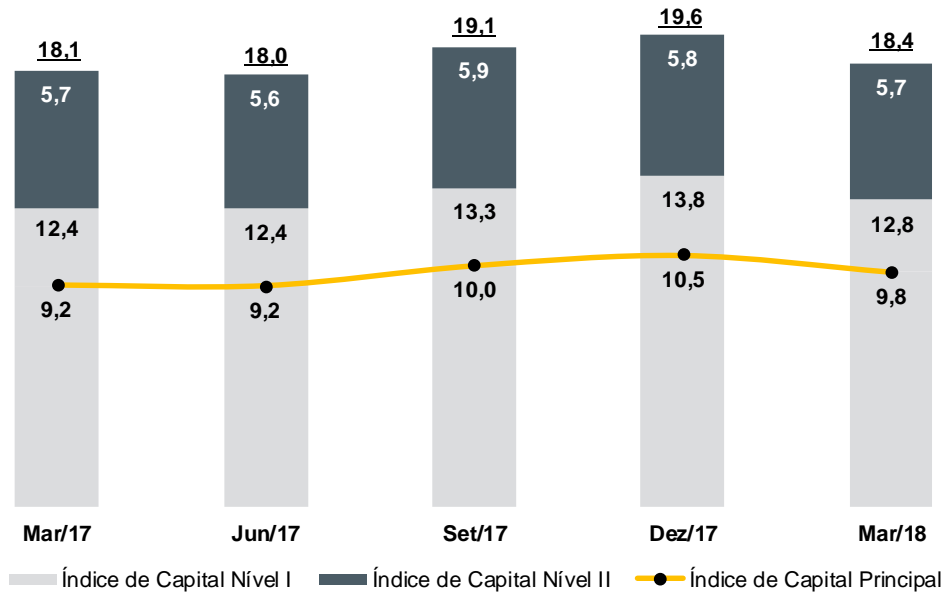
Índice de Capital Principal atinge 9,8%

O BB possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos, onde incorpora os efeitos regulatórios futuros e colchões prudenciais e considera (a) a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

O foco está na geração orgânica de capital e crescimento do crédito em linhas mais atrativas sob o critério retorno *versus* risco e em participações estratégicas no *core business* do Banco. Como meta da Administração, o objetivo é manter o capital principal acima de 9,5% em até janeiro de 2019, quando as regras de Basileia III estarão integralmente implementadas no Brasil. Além disso, seguindo a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos e Plano de Capital, para janeiro de 2022, a meta é manter pelo menos 11,0% de Índice de Capital Principal.

O comportamento dos índices no 1T18 já era esperado. A redução de 70bps no Índice de Capital Principal foi reflexo do cronograma de deduções de ajustes prudenciais (aumento de R\$ 7,5 bilhões). Já a redução de 100bps no Índice de Capital Nível 1 é explicada pela queda no saldo dos IHCD autorizados para compor o Capital Complementar emitidos antes da Resolução CMN nº 4.192/2013.

Figura 4. Basileia - %



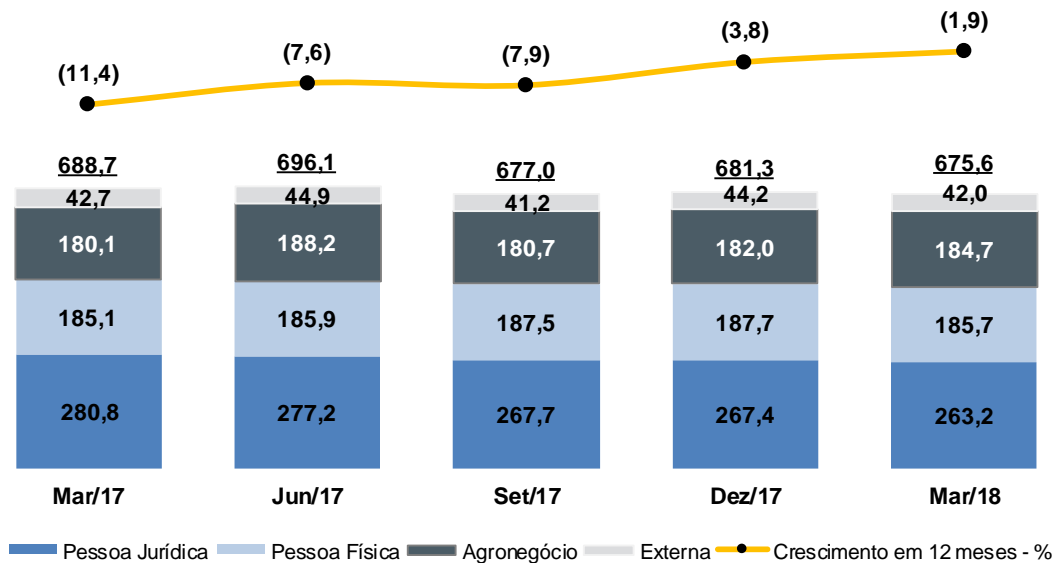
Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada PJ reduziu 6,3% no ano, influenciada pelo decréscimo de R\$ 8,7 bilhões nas operações de capital de giro (7,4%), investimentos em R\$ 3,8 bilhões e crédito imobiliário (R\$ 2,5 bilhões). Essas quedas foram parcialmente compensadas pelo crescimento de R\$ 5,0 bilhões em ACC/ACE.

A carteira PF orgânica, por sua vez, cresceu 3,0% em 12 meses, fruto do desempenho positivo em crédito consignado (R\$ 5,1 bilhões) e da alta de 6,8% do financiamento imobiliário (R\$ 2,9 bilhões). Esse crescimento foi parcialmente impactado pela queda de R\$ 2,4 bilhões na soma das linhas de Empréstimo Pessoal e Financiamento de Veículos.

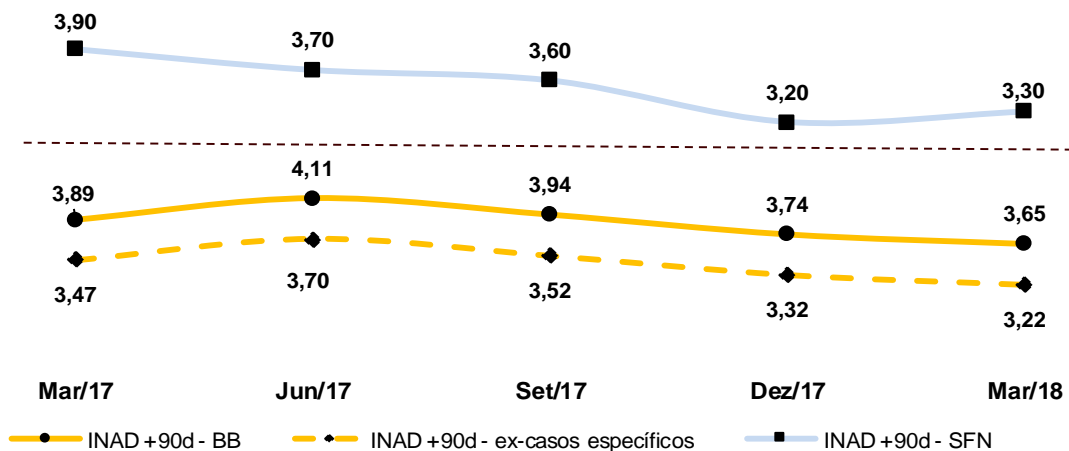
A carteira classificada de agronegócios apresentou desempenho positivo de 2,6% na comparação anual, com destaque para a carteira de crédito rural (crescimento de R\$ 9,7 bilhões) notadamente em Comercialização Agropecuária (R\$ 5,0 bilhões) e FCO Rural (R\$ 3,8 bilhões), que compensou a queda de R\$ 5,1 bilhões no agroindustrial.

Figura 5. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões



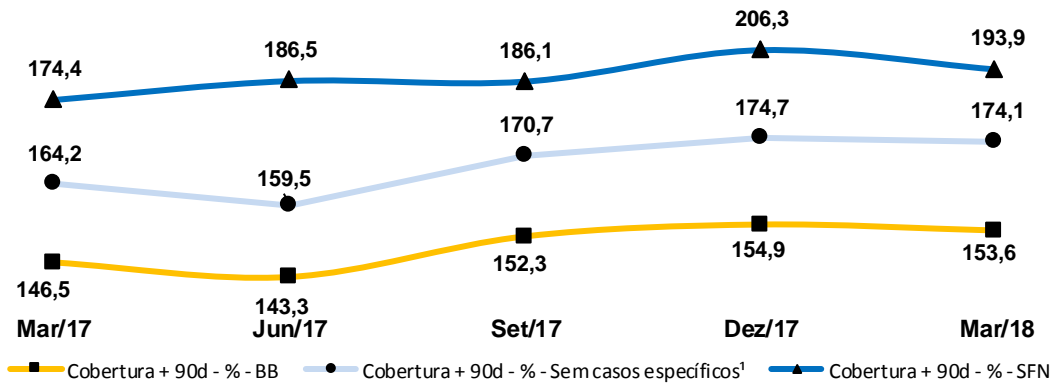
O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada), continua com tendência de queda e alcançou 3,65% em mar/18. Se um caso específico fosse desconsiderado, a INAD+90d seria de 3,22%.

Figura 6. Inad +90d – %



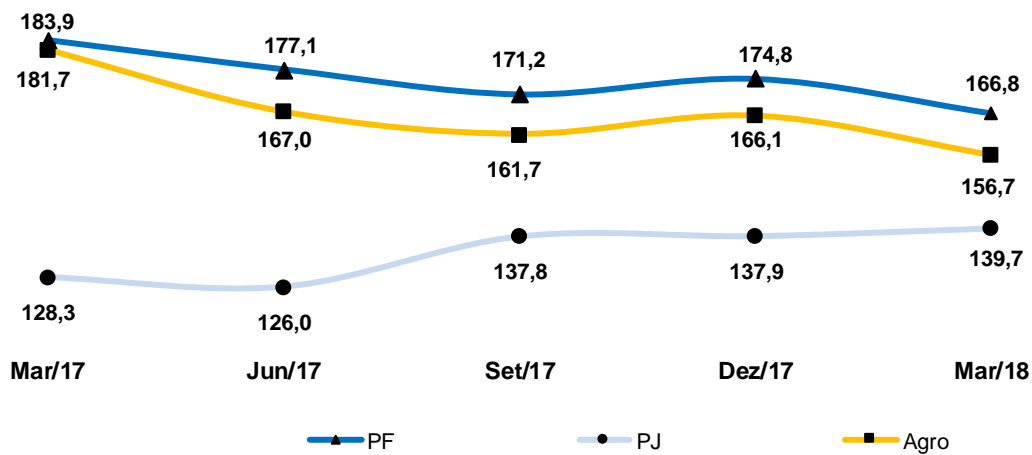
O Banco mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira. O índice manteve estabilidade frente ao 4T17 e aumento de quase 10bps em relação ao 1T17.

Figura 7. Cobertura – %



No caso da cobertura PJ, o crescimento tem sido consistente por conta da queda no saldo de inadimplência nessa linha. Desconsiderando um caso específico, essa cobertura seria de 177,3%.

Figura 8. Cobertura¹ por Segmento – %



¹ Relação entre o saldo total de provisão (mínima requerida, complementar e adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.